

**CENTRO PAULA SOUZA**  
**Etec PHILADELPHO GOUVÊA NETTO**  
**Curso técnico de enfermagem**

**Kerolyn Eduarda Da Silva**  
**Mike Jhone José Teotônio Da Silva**  
**Maria Olívia De Ornelas Mattos Gomes**  
**Leonardo Ferreira Mechi**

**Humanização do Cuidado Ao Paciente Paliativo na Enfermagem**

**SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP**

**2025**

**Kerolyn Eduarda Da Silva**  
**Mike Jhone José Teotônio Da Silva**  
**Maria Olívia De Ornelas Mattos Gomes**  
**Leonardo Ferreira Mechi**

**Humanização do Cuidado Ao Paciente Paliativo na Enfermagem**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso técnico de enfermagem da ETEC Philadelpho Gouvêa Netto, orientado pela Prof.<sup>a</sup> Karina Rumi de Moura Santoliquido, como requisito parcial para obtenção do título de Técnico de Enfermagem.

**São José do Rio Preto – SP**

**2025**

## Folha de aprovação da banca

## **RESUMO**

Este trabalho teve como objetivo analisar a importância da humanização do cuidado na assistência de enfermagem a pacientes em cuidados paliativos, destacando o papel do técnico de enfermagem nesse processo. A metodologia adotada foi uma revisão sistemática da literatura com abordagem qualitativa, utilizando artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, selecionados por meio de critérios específicos de inclusão e exclusão em bases como SciELO, Google Acadêmico e outras. Os resultados evidenciaram que, embora os cuidados paliativos sejam reconhecidos como um direito humano, sua aplicação ainda enfrenta desafios, como a formação inadequada dos profissionais, a escassez de recursos e a visão limitada sobre seu alcance. Constatou-se que a atuação empática, a escuta ativa e o apoio emocional oferecido pelo técnico de enfermagem são fundamentais para garantir dignidade e qualidade de vida ao paciente. O estudo conclui que a capacitação contínua e a valorização do profissional são essenciais para promover um cuidado verdadeiramente humanizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados Paliativos; Humanização da Assistência; Educação em Saúde

**ABSTRACT**

This study aimed to analyze the importance of humanized care in nursing assistance to palliative care patients, highlighting the role of nursing technicians in this process. The adopted methodology was a systematic literature review with a qualitative approach, using scientific articles published between 2020 and 2024, selected according to specific inclusion and exclusion criteria from databases such as SciELO, Google Scholar, and others. The results showed that although palliative care is recognized as a human right, its implementation still faces challenges such as inadequate professional training, lack of resources, and a limited understanding of its scope. The study found that empathetic care, active listening, and emotional support provided by nursing technicians are essential to ensuring patient dignity and quality of life. It concludes that ongoing education and professional appreciation are crucial to delivering truly humanized care.

Keywords: Palliative Care; Humanized Assistance; Health Education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO</b>	<b>8</b>
2.1 atuação do técnico de enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos.	10
2.2 existe algum limite no fornecimento de cuidados humanizados que podem ser utilizados, no decorrer do tratamento.	11
2.3 O impacto do apoio emocional do técnico de enfermagem na qualidade de vida do paciente em cuidados paliativos.	12
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>13</b>
3.1 Materiais e Métodos	14
<b>4 RESULTADO E DISCUSSÃO</b>	<b>14</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>16</b>
<b>6 REFERÊNCIAS</b>	<b>19</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos têm ganhado cada vez mais notoriedade na área da saúde, especialmente quando levamos em consideração o impacto das doenças na vida dos pacientes e suas famílias.

“Os cuidados paliativos melhoram a vida dos pacientes e de suas famílias que enfrentam os desafios associados a doenças com risco de vida e graves sofrimentos relacionados à saúde, incluindo, mas não se limitando a cuidados no final da vida. Os cuidados paliativos ideais nos países requerem: um ambiente político de apoio, comunidades empoderadas, pesquisa em cuidados paliativos, acesso a medicamentos essenciais para cuidados paliativos, sistemas sólidos de educação e treinamento para trabalhadores e profissionais de cuidados paliativos e atenção à qualidade dos serviços de cuidados paliativos. Os cuidados paliativos são um direito humano e um imperativo moral de todos os sistemas de saúde.” Genebra, 5 de outubro de 2021 (OMS).

Entende-se que a rotina dos técnicos e auxiliares de enfermagem já envolve, de forma sólida, o cuidado com os pacientes, realizando procedimentos diariamente. No entanto essa prática repetitiva pode tornar-se mecânica em diversas instituições devido múltiplos fatores, podendo levar a falta de cuidado e atenção diferenciada que cada paciente precisa. Essa atenção é importante para todos, mas ainda mais essencial para aqueles que recebem cuidados paliativos. Proporcionando momentos de diálogo, apoio emocional e a realização de cuidados com sensibilidade, respeitando a individualidade de cada paciente, esses aspectos fazem toda diferença no decorrer do tratamento, como menciona BEZERRA AC *et, al.* Na revista de enfermagem da UFPI, (2020):

”Apesar de a terminalidade da vida estar associada à dependência física/mental, estudiosos do tema consideram importante a valorização da autonomia do paciente, no sentido de prestar uma assistência digna, humanizada e adequada às necessidades individuais.”

Os cuidados paliativos têm como objetivo reduzir ao máximo o sofrimento, oferecendo uma abordagem integral de tratamento que integra não apenas os aspectos físicos da dor, mas também o cuidado psicológico e o apoio emocional. Podemos dizer que, em vez de serem vistos como uma opção de cuidado ao final da vida, mas sim devem ser implementados logo no início do tratamento, ajudando os pacientes a lidarem com os desafios da doença em todas as suas etapas. Essa

integração é fundamental, pois diversas vezes as necessidades dos pacientes que vão além de cuidados médicos, envolvem também aspectos sociais e espirituais, como menciona o estudo da *Brazilian Journal of Health Review* de MOLIN, ALANA, *et, al* de (2021):

“Nesse sentido, no cuidado paliativo, o principal desafio é possibilitar ao paciente uma vida com mais qualidade diante da própria morte onde as relações humanas assumem um papel de destaque e permitem a preservação da qualidade de vida da pessoa mesmo numa situação complexa. Assim, o significado e a compreensão desse cuidado têm uma amplitude que transpassa a própria palavra, tendo como base fundamental a promoção da dignidade, da proteção, do conforto, do alívio da dor, do sofrimento físico, espiritual e psicológico, a comunicação aberta com o paciente, a ação interdisciplinar, o apoio familiar, o cuidado humanizado e um plano terapêutico individualizado.”

Diante de todos os desafios que envolvem os cuidados paliativos, também se torna necessário o estudo continuado dos técnicos de enfermagem, para que consigam desenvolver habilidades de comunicação empática e a lidar com os aspectos éticos e emocionais de seu trabalho. O estudo de FERREIRA. 2022 da Universidade Federal de Goiás - UFG, declara:

“A falta de formação para profissionais de enfermagem para atuar em cuidados paliativos se constitui em um problema mundial. A implementação de estratégias educativas que favoreçam a formação e educação permanente de técnicos de enfermagem pode melhorar a qualidade da assistência. Uma possibilidade para a educação permanente é o ensino online”.

A proteção dos cuidados paliativos como direito humano integral é uma questão de justiça social. Promover o acesso a esses cuidados é de suma importância para construir sistemas de saúdes mais justos e inclusivos, que respeitem a dignidade de todos. Em uma sociedade onde a tecnologia voltada para saúde progride cada vez mais rápido, é essencial que os cuidados paliativos sejam reconhecidos e integrados como uma parte importante do cuidado ao paciente. Dessa maneira, podemos garantir que cada indivíduo, ao se deparar com uma enfermidade incurável, tenha a oportunidade de viver com qualidade, conforto e respeito. Apenas através dessa mudança cultural poderemos assegurar que todos os pacientes em estado de

vulnerabilidade tenham acesso a um cuidado digno e atenção integral em todas as etapas de sua enfermidade.

BEZERRA AC *et, al.* Na revista de enfermagem da UFPI, (2020):

“Os cuidados paliativos figuram ainda como proposta aos diversos sintomas psíquicos, sociais ou espirituais naqueles pacientes sem possibilidade de cura. Logo, a assistência não deve voltar-se ao tempo de vida que resta ao paciente, mas ao conforto proporcionado a ele, bem como o suporte aos familiares. Assim, o papel da enfermagem deve contemplar tais necessidades.”

## 2 DESENVOLVIMENTO

A humanização da enfermagem é essencial nos cuidados paliativos, visando aliviar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças avançadas ou terminais. Este artigo aborda a importância da humanização dos técnicos de enfermagem, destacando os impactos positivos dessa abordagem no cuidado ao paciente, como cita SANCHE, DANIELA em seu artigo da universidade federal de São Carlos (2020).

“Os Cuidados Paliativos (CPs) foram idealizados para proporcionar conforto, bem-estar e suporte aos pacientes em fase terminal e seus familiares. Essa especialidade partiu do movimento hospice, que tem como filosofia o cuidado direcionado as pessoas que estão passando pela fase final da vida, pelo progresso incurável de alguma patologia ou o processo natural de envelhecimento.”

A humanização na enfermagem envolve tratar o paciente como um ser integral, respeitando sua individualidade, emoções e contexto social. Isso se reflete em comunicação empática, escuta ativa e promoção de um ambiente acolhedor. Pacientes que recebem atendimento humanizado tendem a se sentir mais confortáveis e confiantes, reduzindo a ansiedade e o estresse.

SANCHE, DANIELA, universidade federal de São Carlos (2020):

“ O profissional de enfermagem prescreve as intervenções de forma holística, centrada na integralidade do indivíduo considerando aspectos físicos, funcionais,

sociais e da espiritualidade. Uma prática que requer conhecimento de acordo com as necessidades que o paciente apresenta, levando em consideração a fase terminal com circunstâncias crônicas e degenerativas, para determinar a assistência”

Além disso, o apoio familiar é crucial, pois os profissionais de enfermagem devem envolver os familiares no processo de cuidado, oferecendo informações e suporte emocional. Isso alivia a carga emocional da família e cria um ambiente de maior apoio. A comunicação clara e empática é uma ferramenta essencial para a humanização. O estudo de BEZERRA AC *et, al.* Na revista de enfermagem da UFPI, (2020), menciona as dificuldades sobre o tema:

“a enfermagem enfrenta dificuldades quanto ao reconhecimento do momento da palição, às condutas paliativas, no cerne do relacionamento terapêutico com a família, além dos dilemas éticos relacionados ao sofrimento do paciente. Constitui-se um viés para o cuidado humanizado.”

É importante que o enfermeiro estabeleça um diálogo aberto, permitindo ao paciente e à família expressar suas preocupações e desejos. Utilizar uma linguagem simples e validar as emoções do paciente são práticas que fortalecem a humanização. Outra prática importante é a avaliação holística das necessidades do paciente, que deve considerar não apenas os sintomas físicos, mas também os aspectos emocionais, sociais e espirituais. Criar planos de cuidados que reflitam as preferências e valores individuais do paciente é essencial nesse processo. Como destaca REIS, JEFERSON em seu estudo (2021):

“Os profissionais de enfermagem são os profissionais que farão a ponte entre as duas partes, promovendo ações para um acolhimento mais suavizado sempre, a melhoria da qualidade do atendimento e, conseqüentemente, de vida dos sujeitos. Desse modo, este trabalho busca contribuir para diminuir as tensões existentes entre a demanda de carentes por atendimento médico e profissional da área de saúde”

A educação e capacitação dos profissionais de enfermagem em cuidados humanizadores e paliativos também são fundamentais. Programas de formação em comunicação, empatia e gestão da dor podem melhorar significativamente a qualidade dos cuidados prestados. Contudo, a implementação da humanização enfrenta

desafios, como a falta de recursos e a elevada carga de trabalho, que dificultam o atendimento individualizado ao paciente.

SANCHE, DANIELA, universidade federal de São Carlos (2020):

“Existem fatores que influenciam as práticas paliativas no Brasil, como: a inexistência de uma política nacional de CPs, o difícil acesso aos fármacos opioides, falta de disciplinas específicas durante a graduação dos profissionais de saúde e a carência de serviços e programas especializados em CPs. Outro fator é a transformação do padrão demográfico do país, em que a população vê envelhecimento, associado ao aumento dos diagnósticos de câncer, patologia que necessita de CPs acarretando grande impacto social.”

Há também resistência cultural em alguns ambientes de saúde, onde são necessárias mudanças de paradigma. Promover uma cultura de humanização do cuidado é essencial para garantir que os pacientes recebam um cuidado digno.

## **2.1 atuação do técnico de enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos.**

O técnico de enfermagem possui um papel fundamental na assistência a pacientes em cuidados paliativos, contribuindo diretamente para a qualidade de vida e o conforto. Sua atuação envolve a avaliação inicial e o monitoramento contínuo do estado clínico, identificando sintomas que necessitam de intervenção imediata e comunicando alterações à equipe de saúde. A administração de medicamentos também é uma responsabilidade essencial, garantindo a aplicação correta conforme as prescrições e monitorando potenciais efeitos colaterais.

O estudo realizado na FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ de SANTOS, ENIR DE OLIVEIRA (2020) explica:

“A atuação dos profissionais técnicos de enfermagem na perspectiva do cuidado está consolidada em todo o processo do atendimento, de modo que o profissional deva estar preparado para uma atuação em todas as circunstâncias que se apresentem aos pacientes que estão sob os seus cuidados. Nos cuidados paliativos este atendimento torna-se essencial para o conforto e o alívio dos sintomas. A essência desta atuação dependerá do grau de conhecimento específico e do desenvolvimento das competências que o profissional técnico de enfermagem realize na sua atuação profissional

proporcionando o conforto e a segurança em todo o tratamento ao paciente e aos seus familiares.”

Além disso, o técnico de enfermagem é responsável pelos cuidados diretos ao paciente, como manutenção da higiene, auxílio nas atividades diárias, sempre respeitando a autonomia do indivíduo. Outro aspecto importante é o apoio emocional oferecido tanto ao paciente quanto aos familiares, proporcionando acolhimento e escuta ativa durante os desafios impostos pela doença.

O mesmo estudo realizado na FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ de SANTOS, ENIR DE OLIVEIRA (2020) comenta:

“Observou-se que os técnicos de enfermagem correspondem ao maior número dos profissionais de saúde com uma atuação direta junto aos pacientes nos cuidados paliativos, bem como o seu desempenho junto à equipe multiprofissional, contribuindo no cuidado ao paciente em todos os níveis de atenção em saúde.”

## **2.2 existe algum limite no fornecimento de cuidados humanizados que podem ser utilizados, no decorrer do tratamento.**

Os cuidados paliativos humanizados são fundamentais para assegurar que pacientes em fase terminal recebam uma assistência que respeite sua dignidade e suas necessidades sociais e emocionais. No entanto, existem limites e desafios que o técnico de enfermagem enfrenta ao prover esses cuidados, um dos principais limites está relacionado à formação do técnico de enfermagem. Embora desempenhe um papel essencial na equipe de cuidados paliativos, sua capacitação pode não abordar todas as complexidades envolvidas, como decisões clínicas e alterações de planos terapêuticos, que são de responsabilidade de enfermeiros ou médicos. Assim, é crucial que o técnico atue dentro de suas atribuições e busque orientação quando necessário.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ de SANTOS, ENIR DE OLIVEIRA (2020):

“Entretanto, o processo de trabalho necessita da estabilidade para que os profissionais possam desenvolver suas atividades, compreendendo as suas competências, buscando a formação permanente para o fortalecimento do conhecimento teórico articulado com o campo prático de atuação. Todavia, observa-

se o retrocesso de processos que buscavam alicerçar a formação profissional e uma atuação eficaz no SUS. A precarização do processo de trabalho altera significativamente a prestação dos serviços de saúde à população.”

Outro desafio significativo é a escassez de recursos nas instituições de saúde. Limitações financeiras e estruturais podem dificultar o acesso a medicamentos, equipamentos e suporte psicológico adequados, afetando diretamente a qualidade da assistência prestada. Como evidencia o estudo publicado pela revista *Ciência & saúde coletiva* de MESQUITA, ELISABETE *et, al de* (2024):

“As condições do ambiente de trabalho foi a principal dificuldade pontuada pelos respondentes e estão amplamente ligadas com a escassez de recursos humanos, com a sobrecarga de trabalho, escassez de recursos materiais, insumos e equipamentos sem manutenção.”

### **2.3 O impacto do apoio emocional do técnico de enfermagem na qualidade de vida do paciente em cuidados paliativos.**

O apoio emocional, que inclui práticas como escuta ativa, empatia e validação das emoções do paciente, é essencial para lidar com os desafios enfrentados por indivíduos em cuidados paliativos. O impacto desse suporte é significativo, pois pode resultar na redução da ansiedade e da depressão, condições comuns entre esses pacientes. Além disso, a qualidade da comunicação entre o paciente, a família e a equipe de saúde são aprimoradas, criando um ambiente seguro e acolhedor.

Um estudo feito pela Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde de NAVES, MARTINS, & DUCATTI de (2021) cita:

“A respeito dos relacionamentos entre equipe de saúde e paciente, nota-se que as boas relações entre as pessoas envolvidas no cuidar (equipe, cuidador e família) acabam por se tornar um modo de enfrentamento muito necessário num momento tão delicado da vida humana das pessoas envolvidas. Uma proposta de atenção à saúde no final da vida de muitas pessoas tem como cerne os Cuidados Paliativos, os quais podem ser oferecidos nos hospitais e nos domicílios.”

Intervenções práticas, como a escuta atenta das preocupações do paciente, a introdução de técnicas de relaxamento e o envolvimento da família nas discussões

sobre o cuidado, são exemplos de como o apoio emocional pode ser implementado na prática diária., como menciona Silva, M. M. da C. e Ferreira, J. E. de S. M. em seu artigo publicado em 2024,

"as intervenções de enfermagem direcionadas ao apoio emocional incluem práticas como a comunicação empática, o fornecimento de informações claras e compreensíveis sobre o tratamento e a criação de um ambiente acolhedor e seguro."

### 3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização desta monografia foi baseada em pesquisas bibliográficas com abordagem qualitativa, através da coleta e análise de dados de artigos científicos relevantes ao tema.

Este presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática da literatura, onde foram levados em consideração a formulação do tema, a questão norteadora, critérios de avaliação de inclusão e exclusão de pesquisas, a pesquisa e dissertação dos artigos inclusos.

O direcionamento da busca de artigos foi realizado pela seguinte questão norteadora: "humanização do cuidado ao paciente paliativo na enfermagem". Com base nisso, iniciou-se a pesquisa.

#### 3.1 Materiais e Métodos

Para a produção deste trabalho, foram utilizadas as plataformas para coleta de informações e dados sobre humanização aos cuidados paliativos: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Google Acadêmico, FIOCRUZ, Brazilian Journal of Development, Revista Cereus.

**Critérios de inclusão:** artigos originais que atendessem aos objetivos deste trabalho, em português, que foram publicados entre 2020 a 2025.

**Critérios de exclusão:** artigos de relatos de casos, em outro idioma que não fosse o português, artigos publicados fora do tempo estabelecido e os que não atendiam ao objetivo deste estudo.

Para a realização da pesquisa, os artigos selecionados passaram pela triagem de 3 etapas: a primeira constituiu a análise dos títulos, resumo e objetivos, a segunda etapa refere-se nos critérios de inclusão e exclusão e a terceira etapa consistiu na leitura integral dos artigos para compor a elaboração dos resultados dessa pesquisa. Foram utilizados nessa pesquisa artigos com 5 a 10 anos de publicação para manter a qualidade e atualidade das informações analisadas.

#### **4 RESULTADO E DISCUSSÃO**

A busca pelos artigos para este trabalho foi realizada nos meses de abril e maio de 2025. Utilizou-se palavras-chave nas principais bases de dados, o que resultou na identificação de 108 artigos no Google Acadêmico e um artigo no SciELO. Após uma análise inicial dos títulos, todos os 108 artigos foram mantidos no estudo. Em seguida, a leitura dos resumos e das palavras-chave permitiu selecionar 32 artigos para uma análise mais aprofundada. Por fim, esses 32 artigos foram lidos na íntegra, e os que atenderam aos critérios foram escolhidos para compor o estudo.

A revisão dos 32 artigos selecionados para este estudo revelou que a humanização nos cuidados paliativos é um tema amplamente discutido e valorizado, principalmente pela sua contribuição na melhoria da qualidade de vida dos pacientes com doenças crônicas e terminais. O técnico de enfermagem, por estar em contato direto e contínuo com esses pacientes, desempenha um papel central na prestação de cuidados que vão além do aspecto técnico, envolvendo também apoio emocional, escuta ativa, empatia e acolhimento.

Um dos principais achados foi a carência de formação específica e contínua para os profissionais da enfermagem, especialmente os técnicos, no que se refere ao manejo das demandas complexas dos cuidados paliativos. Muitos profissionais relatam insegurança frente às situações que exigem não apenas habilidade técnica, mas também preparo emocional e conhecimento sobre aspectos éticos, psicológicos e espirituais. A falta de disciplinas específicas nos cursos de formação técnica, como citado por Sanche (2020) e Ferreira (2022), contribui para que os cuidados sejam realizados de maneira automatizada, sem a devida sensibilidade que a situação exige. Além disso, foi possível observar que condições estruturais e organizacionais precárias — como a escassez de materiais, insumos, falta de tempo para dedicar-se

individualmente a cada paciente e sobrecarga de trabalho — são fatores que dificultam a aplicação de práticas humanizadas na rotina assistencial. Segundo Mesquita et al. (2024), essas limitações são recorrentes em diversas instituições de saúde e comprometem diretamente a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes em fase terminal.

Entretanto, os estudos também demonstraram que, quando existe suporte institucional, capacitação adequada e valorização do trabalho do técnico de enfermagem, os profissionais são capazes de exercer um cuidado centrado no paciente, promovendo alívio do sofrimento, bem-estar e dignidade. O apoio emocional oferecido pelo técnico de enfermagem foi identificado como uma intervenção de grande impacto na qualidade de vida do paciente, favorecendo a aceitação da doença, o enfrentamento das limitações e o fortalecimento dos laços familiares.

A inserção da família no processo de cuidado também se mostrou um fator relevante. A atuação humanizada contribui para reduzir a angústia dos familiares e os ajuda a participar de forma mais ativa e tranquila na tomada de decisões sobre o tratamento, colaborando com a equipe multiprofissional.

Por fim, os dados evidenciam que a humanização nos cuidados paliativos é uma prática viável e transformadora, mas que depende de investimento na formação profissional, valorização das equipes de enfermagem, políticas públicas voltadas para a humanização e mudanças estruturais no sistema de saúde.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da análise bibliográfica realizada e das evidências apresentadas ao longo deste trabalho, observa-se que os cuidados paliativos representam uma dimensão essencial e urgente dentro da prática da enfermagem, especialmente no que se refere à humanização do cuidado. O cenário atual da saúde ainda carece de uma abordagem integral, sensível e respeitosa para com pacientes em fase terminal ou com doenças crônicas que impactam diretamente sua qualidade de vida. Nesse contexto, a atuação do técnico de enfermagem vai muito além da execução de procedimentos técnicos — ela se estende ao acolhimento, à escuta ativa, à empatia e à presença afetiva.

A atuação do técnico de enfermagem neste cenário é indispensável, uma vez que este profissional está em contato direto com o paciente e sua família, sendo o elo constante entre a equipe de saúde e o cuidado humanizado. No entanto, o estudo revela que, muitas vezes, esses profissionais não são suficientemente valorizados ou preparados para lidar com as complexidades envolvidas no processo de terminalidade da vida. Isso acarreta impactos negativos tanto para o paciente — que pode não receber uma atenção individualizada e acolhedora — quanto para o próprio profissional, que se sente inseguro e emocionalmente sobrecarregado.

A falta de formação específica em cuidados paliativos ainda é uma realidade nos cursos técnicos de enfermagem no Brasil. Conforme apontado por diversos estudos utilizados neste trabalho, há uma lacuna significativa na abordagem de temas como comunicação terapêutica, manejo de dor complexa, cuidados com a espiritualidade, acolhimento à família enlutada, entre outros aspectos essenciais da prática paliativa. Essa realidade revela a urgência de reformular os currículos e implementar políticas de educação continuada que capacitem os profissionais a atuarem de forma mais humana, empática e ética.

Outro ponto amplamente discutido neste trabalho foi a precariedade das condições de trabalho nos serviços de saúde, sobretudo nas instituições públicas. Técnicos de enfermagem lidam diariamente com a escassez de materiais, número reduzido de profissionais por plantão, falta de suporte psicológico, jornadas exaustivas e estrutura física inadequada para garantir um ambiente acolhedor. Esses fatores, somados à alta demanda de pacientes, tornam quase inviável a aplicação cotidiana de um cuidado verdadeiramente humanizado. Essa sobrecarga, como demonstrado nas pesquisas, contribui para a prática mecanizada e para o afastamento emocional do profissional, o que pode comprometer seriamente a qualidade da assistência e o bem-estar do paciente.

Apesar das dificuldades, o estudo também destacou experiências positivas e estratégias viáveis para promover a humanização no cuidado paliativo. A inserção de práticas de escuta ativa, a criação de espaços de acolhimento à família, a construção de vínculos afetivos e a presença constante do técnico de enfermagem foram apontadas como elementos que proporcionam conforto, segurança e sentido à experiência da terminalidade. É justamente nesse momento em que a vida se

encontra mais fragilizada que a presença sensível e respeitosa do profissional de enfermagem adquire uma importância inestimável.

A educação em saúde, neste sentido, surge como uma ferramenta fundamental para transformar a realidade da assistência. O incentivo ao ensino online, à educação permanente, à realização de rodas de conversa e capacitações internas é essencial para fortalecer a atuação da equipe de enfermagem. Além disso, é imprescindível que os gestores de saúde compreendam a relevância dos cuidados paliativos e invistam na criação de protocolos institucionais, equipes multiprofissionais e políticas de valorização do cuidado centrado na pessoa.

Outro ponto que merece destaque é a desmistificação dos cuidados paliativos. Ainda hoje, muitas pessoas, inclusive profissionais da saúde, associam essa abordagem apenas ao fim da vida, o que acaba retardando sua implementação e restringindo os benefícios que ela pode trazer desde os primeiros estágios da doença. Os cuidados paliativos devem ser compreendidos como um direito fundamental, como afirma a Organização Mundial da Saúde, e precisam ser garantidos como parte integrante de um sistema de saúde justo, acessível e humano.

Conclui-se, assim, que a humanização nos cuidados paliativos deve ser encarada como prioridade ética, política e social. O técnico de enfermagem, com sua atuação direta e diária, tem o poder de transformar a experiência de dor e vulnerabilidade em uma vivência mais digna, respeitosa e acolhedora. Para que isso se concretize, é preciso que esse profissional seja valorizado, bem-formado e inserido em uma cultura institucional que compreenda o valor do cuidado humanizado.

Este trabalho busca contribuir com a construção de um olhar mais sensível e consciente por parte dos futuros profissionais da enfermagem. Que mudanças positivas sejam inspiradas na formação, na prática e nas políticas institucionais, garantindo que todos os pacientes em situação de terminalidade tenham assegurado o direito ao cuidado com dignidade, respeito, conforto e humanidade — até o fim da vida.

## 6 REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. OMS divulga recursos para serviços de cuidados paliativos. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/150287-oms-divulga-recursos-para-servi%C3%A7os-de-cuidados-paliativos> . Acesso em: 12 agosto 2024.

SILVA, A. et al. Cuidados paliativos: abordagem interdisciplinar. \*Revista de Enfermagem da UFPI\*. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/download/616/594/1889> . Acesso em: 12 agosto 2024.

SOUZA, C. A. et al. Cuidados paliativos e qualidade de vida. \*Brazilian Journal of Health Review\*, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/23718/19056/61160> . Acesso em: 12 agosto 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Cuidados paliativos na atenção primária à saúde. \*SIEPE/UFPEL\*, 2023. Disponível em: [https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2023/G1\\_05776.pdf](https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2023/G1_05776.pdf) . Acesso em: 26 agosto 2024

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Desafios assistenciais da enfermagem nos cuidados paliativos. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/desafios-assistenciais-enfermagem-cuidados-paliativos/> . Acesso em: 26 agosto 2024

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Desafios assistenciais da enfermagem nos cuidados paliativos. PDF. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/Desafios-Assistenciais-Enfermagem-Cuidados-Paliativos.pdf> . Acesso em: 26 agosto 2024

NIPPROMOVE. Acolhimento humanizado em contextos vulneráveis. Anais de Simpósio. Disponível em:

[http://nippromove.tempsite.ws/anais\\_simposio/arquivos\\_up/documentos/artigos/7e8e991bff94bd822429411aad5ec55c.pdf](http://nippromove.tempsite.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/7e8e991bff94bd822429411aad5ec55c.pdf) . Acesso em: 26 agosto 2024

SANTOS, E. Formação em saúde e cuidados paliativos. \*Fiocruz\*, 2020. Disponível em:

[https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/46798/Enir\\_Santos\\_EPSJV\\_Mestrado%202020.pdf?sequence=2](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/46798/Enir_Santos_EPSJV_Mestrado%202020.pdf?sequence=2) Acesso em: 4 novembro 2024

FERNANDES, J. et al. Cuidados paliativos e a atenção primária. \*Ciência & Saúde Coletiva\*, 2024, v. 29, n. 8. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2024.v29n8/e05042024/> . Acesso em: 4 novembro 2024

LIMA, R. A. et al. The importance of humanized care in palliative care: a systematic review. \*ResearchGate\*, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/361020416\\_Desafios\\_da\\_assistencia\\_de\\_e\\_nfermagem\\_em\\_cuidados\\_paliativos\\_revisao\\_integrativa](https://www.researchgate.net/publication/361020416_Desafios_da_assistencia_de_e_nfermagem_em_cuidados_paliativos_revisao_integrativa) . Acesso em: 4 novembro 2024

FERNANDES, R. M. et al. O papel da empatia nos cuidados paliativos. \*Editora Omnis Scientia\*, 2021. Disponível em: <https://editora.editoraomnisscientia.com.br/artigoPDF/24208083405.pdf> . Acesso em: 4 novembro 2024

HERRERO, M. et al. A importância do cuidado humanizado em ambientes hospitalares. \*Revista Herrero\*, disponível em: <http://www.herrero.com.br/files/revista/file56fb2faad065b8f7980ccdf2d0aa2da1.pdf> Acesso em: 4 novembro 2024

BIREME. Acolhimento na atenção básica: a perspectiva dos usuários. \*Biblioteca Virtual em Saúde\*, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1371103> Acesso em: 4 novembro 2024

SOUZA, A. R. et al. Enfermagem em cuidados paliativos: abordagem multiprofissional. \*Research, Society and Development\*, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12553> Acesso em: 13 março 2025

MENDES, F. R. Humanização da saúde: práticas e desafios. \*Revista Rebis\*, 2022. Disponível em: <https://revistateste2.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/view/258>. Acesso em: 13 março 2025

SILVA, J. M. O papel da equipe multidisciplinar em cuidados paliativos. \*REIS – Revista de Estudos Interdisciplinares em Saúde\*, 2021. Disponível em: <https://dalfovo.com/ojs/index.php/reis/article/view/299>. Acesso em: 13 março 2025

OLIVEIRA, F. et al. Espiritualidade e terminalidade. \*JRG Journal\*, 2021. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/111> . Acesso em: 13 março 2025

SANTOS, R. C. A atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos. \*Repositório Uniceub\*, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/15522> . Acesso em: 27 março 2025

UNIVAG. A visão da equipe de enfermagem sobre a terminalidade. \*Repositório Univag\*, 2022. Disponível em: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/enf/article/view/803/781> . Acesso em: 27 março 2025

PESSINI, L. Bioética e cuidados paliativos: fundamentos e desafios. \*Revista Bioética\*, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/M8PwcV7ZPSRcFVrKCRhnhYB/> . Acesso em: 5 maio 2025

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Desafios da assistência de enfermagem em cuidados paliativos. 2021. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/desafios-assistencia-enfermagem-cuidados-paliativos.pdf> .

Acesso em: 27 março 2025

OLIVEIRA, D. et al. Intervenções de enfermagem frente à dor no cuidado paliativo. \*Psicologia, Diversidade e Saúde\*, 2022. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2359-07692022000100014](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692022000100014) . Acesso em: 5 maio 2025.

ALVES, A. R. et al. A espiritualidade em cuidados paliativos. \*Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental\*, 2021. Disponível em: [https://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862021000200390](https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862021000200390) .

Acesso em: 5 maio 2025.

FERREIRA, C. M. et al. Espiritualidade no processo de morrer. \*Foco Publicações\*, 2021. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2268/1435> .

Acesso em: 8 maio 2025.

MOURA, A. F. et al. Humanização em cuidados paliativos: revisão integrativa. \*Research, Society and Development\*, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/40028/32782/429607> . Acesso

em: 8 maio 2025.

SILVA, L. A. et al. A importância do cuidado integral na terminalidade. \*Enfermagem em Foco\*, 2023. Disponível em: [https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202351/2357-707X-enfoco-14-e-202351.pdf](https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202351/2357-707X-enfoco-14-e-202351.pdf) . Acesso em: 10 abril 2025.

SOUZA, C. A. et al. Cuidados paliativos e qualidade de vida. \*Brazilian Journal of Health Review\*, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/23718> . Acesso

em: 10 abril 2025.

